

Intervenção Tiago Oliveira
Secretário-geral da CGTP-IN

Camaradas

Hoje, aqui, está a ser discutido e será votado o OE para 2027.

Tivemos um conjunto alargado de intervenções dos mais variados sectores do público e do privado. Intervenções que denunciaram o que significa este OE. O OE é uma das principais ferramentas do governo. É no fundo o OE que define onde se vai buscar o dinheiro necessário para a sua execução e que define onde se vai gastar esse dinheiro, onde se vai investir.

E como em tudo na vida, são as opções políticas, a visão de cada partido, os interesses e os projectos de cada um tem para o povo e para o país que irão determinar o conteúdo das opções no OE.

E é exactamente por conhecermos o governo que temos, é exactamente por sabermos quais as suas opções políticas, é exatamente por sabermos a quem este governo presta vénia e acima de tudo por conhecermos de facto este OE que estamos aqui.

E camaradas, o que nos tentam vender são um conjunto de mentiras que repetem e repetem até á exaustão. Falam sempre das contas certas e que temos que gerir bem o dinheiro do país e isto entra nas nossas cabeças até porque faz sentido.

Mas a questão central e a pergunta que cada um deve fazer é! Se faz sentido a ideia das contas certas, então onde é que se está a ir buscar o dinheiro e onde é que de facto ele está a ser gasto?

E isso sim, vai nos permitir perceber quais as opções políticas que estão a ser tomadas e a quem respondem. Se respondem aos interesses dos trabalhadores, dos reformados, da juventude e do país, ou se pelo contrário, continuam a esquecer todos estes e a beneficiar os mesmos de sempre, o capital!

E aqui a nossa resposta é clara! Este é um OE tremendamente penalizador para quem trabalha, para quem trabalhou, para os jovens e para o país. É que não há qualquer dúvida sobre isso.

Este é um orçamento onde mais uma vez se abdica da soberania do País, se ataca os serviços públicos, se continua a desvalorizar salários e pensões. Este é um orçamento que continua a privilegiar os grupos económicos muitos deles multinacionais. E isto diz tudo do governo que temos e da dimensão da mentira em que nos querem mergulhar.

Esta história que é preciso liberalizar, tornar o "mercado" mais competitivo, sermos mais produtivos e desta forma atrair grandes empresas porque são elas que pagam melhores salários é vergonhoso camaradas. Estão aqui trabalhadores das maiores empresas nacionais. Estão aqui trabalhadores da EDP, da Galp, da banca, da Jerónimo Martins, da Sonae. Perguntem a esses trabalhadores, perguntem aos trabalhadores do pingo doce ou do continente, as tais grandes empresas, que juntas têm 2 milhões de euros de lucro por dia, quanto é que eles ganham? Então porque é que já hoje não existe essa valorização salarial? Esse tal salto que eles dizem ser possível?

É simples camaradas. Porque o objectivo nunca foi e nunca será esse. O objectivo é a acumulação do lucro. É conseguirem sempre mais à custa do trabalhador. É por isso que dizemos e afirmamos. Tudo o que acontece na nossa vida e fruto de decisões políticas. E este é um OE que acentua tudo o que é negativo.

Perpetua os salários baixos, o ataque às reformas e serviços públicos.

No SNS continua a política de degradação dos serviços e da resposta. 50% do orçamentado é desviado para os grupos privados. Um OE que prevê menos 30% de investimento na saúde. Menos 30% de investimento quer dizer menos centros de saúde, menos hospitais, menos equipamento, mais carência de profissionais, menos resposta. Isto não é por acaso camaradas. É pensado, planeado. Porque o dinheiro está lá, vai é para onde não deve ir. Não se investe no público, mas aposta-se naqueles que fazem da doença um negócio à custa da nossa saúde.

Mas o mesmo acontece na escola pública. Faltam professores, faltam auxiliares, faltam condições. Extinguem estruturas centrais e entregam ao privado a gestão dos exames nacionais. A admissão de novos professores não cobre aqueles que se aposentam. Milhares de alunos que ainda estão sem ter todos os professores. Um OE que o que prevê para a educação, além de estar muito longe dos 6% exigidos, não cobre a própria inflação prevista pelo governo para 2027.

Na habitação exactamente a mesma coisa. Uma redução de 6% para habitação pública num país onde apenas 2% das casas são públicas. Dizem que a única solução é construir mais casas e tornar o mercado de arrendamento mais apetecível para que sejam colocadas mais casas no mercado. Mentira mais uma vez. O que se exige desde já é que haja controlo das taxas de juro a aplicar sobre o crédito á habitação assim como o controlo do mercado de arrendamento. Porque nesta relação tudo está desequilibrado. Não está no mesmo patamar de discussão aquele que procura a sua única casa para viver, para ser independente, para constituir família, para ter futuro, comparado com os

fundos imobiliários que fazem da venda ou da especulação um negócio. Não pode ser e não tem que ser assim. Só o é porque lá está, mais uma vez os interesses dos grupos privados se sobrepõem aos interesses dos trabalhadores, da juventude, do povo.

E tudo isto não está desligado dos salários. Nunca esteve nem nunca estará.

Camaradas,

Nenhum de nós trabalha para aquecer. Nós trabalhamos porque precisamos do nosso salário, mas acima de tudo nós trabalhamos porque sem trabalho nada acontece. E o que exigimos do nosso trabalho é uma justa distribuição da riqueza do que nós trabalhadores produzimos. E é aqui que está o principal problema. É que os trabalhadores são explorados no seu salário, nos seus direitos, mas também são explorados no acesso a bens e serviços essenciais. No capitalismo camaradas, o capital ganha a dobrar. Ganha nos baixos salários que paga pelo nosso trabalho e ainda ganha no preço aplicado no acesso a bens e serviços que cobram.

Mas esta política não fica por aqui. Coloca em causa a soberania do país.

A entrega aos grupos privados de sectores estratégicos é disso evidencia.

Pretendem privatizar a TAP, empresa estratégica para o país. Porque raio iria algum privado estar interessado na TAP se afinal a TAP é assim tão má? Nenhum camaradas. Isso só acontece porque a empresa é uma empresa de futuro, que tem um posicionamento estratégico, uma localização estratégica. Querem vender a TAP com o próprio dinheiro da empresa. E o mesmo querem fazer com a CP. Subconcessionar aos grupos privados as linhas da CP. Mas não são umas linhas quaisquer. São as linhas mais rentáveis. Ora....ide dar uma grande volta. Isto é roubar o país.

E por isso camaradas, cá estamos, para denunciar o conteúdo desta política e deste OE. Para responsabilizar todos aqueles, que com o seu posicionamento permitirem que este OE seja viabilizado.

PSD/ CDS e os seus aliados do CH e da IL já demonstraram muito bem de que lado estão. Demonstraram muito bem ao serviço de quem estão. São estes os verdadeiros culpados por este rumo de retrocesso. Mas ao PS também dissemos no passado e voltamos a repetir. A viabilização deste OE é muito negativa. Com tudo o que contém e com tudo o que significa para os trabalhadores, para os reformados, para os jovens e para o país é um OE que deve ser rejeitado. Não é aceitável que se viabilize este rumo de degradação das condições de vida e de ataque aos serviços públicos.

Volto a repetir. Responsabilizaremos todos aqueles que apoiam este projecto do capital. Mas tenham a certeza, aconteça o que acontecer com a votação do Orçamento a luta vai continuar e intensificar-se.

É exactamente por tudo isto que temos que continuar a fazer e a construir o nosso caminho.

Fizemos uma manifestação memorável no passado sábado. Choviam rios de água, mas ninguém arredou pé. Dezenas de milhares de pessoas estiveram nas ruas a lutar por uma vida melhor.

Hoje estamos aqui. Mas a luta vai continuar. Cada vez com mais força, mais um passo em frente. Cada vez com mais convicção, mais um passo em frente. Cada vez com mais coragem, mais um passo em frente.

Somos mesmo um grande colectivo. Temos um orgulho enorme no que somos. Somos trabalhadores. Vestimos a farda do trabalho. Construímos, transformamos, fazemos acontecer. É um orgulho enorme o caminho que temos trilhado. Os êxitos que temos atingido. Os golpes que temos impedido.

E é neste seguimento da luta, que vamos intensificar a acção reivindicativa nas empresas e locais de trabalho e realizar em Dezembro um conjunto de acções de luta nos distritos.

Mas a luta não fica por aí. Não lhes vamos dar descanso camaradas. Quanto maior o ataque maior será a resposta dos trabalhadores. É preciso elevar mais o patamar de luta. É por isso que o Conselho Nacional da CGTP-IN irá discutir já na próxima quinta-feira, a realização no início do próximo ano duma grande Marcha Nacional de indignação e protesto, contra as injustiças, contra o aumento do custo de vida, pelos direitos, por uma vida melhor. Uma marcha que partirá do norte e do sul do País com duas colunas que se unirão em Lisboa no final do mês de Janeiro. Porque o País não pode estar preso a esta política, a este rumo de exploração, empobrecimento, injustiça e desigualdade. Esse caminho que dizem ser o único não é aceitável. Outro rumo é possível para o país. Outro rumo é possível para os trabalhadores. Um futuro diferente, em que a juventude veja no seu país as condições para serem felizes, um futuro onde os reformados tenham reformas e condições de vida dignas depois de uma vida de trabalho, onde haja igualdade e se garantam os direitos das mulheres, um futuro onde os trabalhadores sejam o centro da política seguida. Melhores salários e pensões, horários dignos, saúde, habitação, educação, segurança social, paz e desenvolvimento.

Caros camaradas,

Nós somos uma força imensa e cada braço é uma alavanca. Acreditemos em nós, acreditemos nos trabalhadores, acreditemos que é possível.

Vamos à luta camaradas!

Viva a luta dos trabalhadores

Viva a CGTP-IN